

Non dūm praecipites cingebant oppida fossae.

Em como desci pelas escadas da individualidade para sorver da água no fundo do poço. Ou será que a água turva esconde o fato horrível que o poço não tem fundo? Seja como for, passei pelos degraus pequenos e e pouco pisados da civilização européia, deslizei suavemente pelos degraus dos homens chamados sábios, pulei os degraus dos primatas, dos mamíferos, dos vertebrados, ultrapassei os degraus majestosos e recobertos de musgo dos celenteratos, dos moluscos, dos protozoários, e me deixei depositar na plataforma da origem da vida, banhada pelas águas primordiais e mornas da escuridão coletiva. Tinha assim penetrado naquela região que Jung chama de Id, os hindus de atman, e os nossos antigos de aurea aetas. Lá em cima, ao longo do caminho percorrido, se retorciam em luz difusa os archetipos do futuro, os trilobitos paradoxos, os peixes de bocas cheias de dentes afiados, os anfíbios enormes de olhos frontais e de pele mucosa recoberta de glândulas e de saliva, os dragões colossais de caudas em armadura, de asas enormes de morcego e de línguas bifurcadas, Adão em sua nudez tendo a sua direita a Eva, a mãe querida, e a sua esquerda a Lilith, a avó esquecida, e bem em cima Édipo, nosso pai culto e sempre presente. Lá em baixo, aos meus pés, se escondia na noite eterna, a multidão surda e muda dos cristais, a massa informe da matéria prima brutal, para se perder, de degrau em degrau, nos átomos, nos elétrons, nos campos eletromagnéticos e em fim no nada. Em meu redor pulsava, quente e palpitante, viscoso e multiforme, o suco coletivo da vida. Estava nadando nas ondas espumantes do oceano do protoplasma.

Os orçãos tropicais da paixão revoltavam as águas, uma chuva torrencial de instintos caía e raios flamejantes de dor rasgavam os horizontes. As ondas ameaçadoras se precipitavam sobre mim para me sufocar com seus tentáculos vivos. E não havia esperança nem de firmar pé em fundo sólido da física, nem de alcançar as praias salvadoras da morte. Profundo e imortal, assim me circundava o mar eterno da vida. E estava só e abandonado, o único Eu no mundo. Não havia seres nas águas turvas do oceano, nem uma concha, nem uma alga, nem ao menos um refúgio inorgânico, havia somente vida. Com as minhas últimas forças dividia eu as ondas, para manter a cabeça acima do nível da água da vida. Devagar, e pouco a pouco, os ventos se aplainavam. O orção das paixões diminuiu e levantavam-se os ventos suaves dos sentimentos. A chuva dos instintos tornou-se mais esparsa e caíam as primeiras gotas doces do canção. Os raios da dor tornaram-se menos frequentes e ouvi os primeiros trovões da consciência e da responsabilidade. E os ventos do sentimento rasgavam as nuvens pretas da inarticulabilidade e apareceram as primeiras nuvens brancas da simpatia. Ficou mais calmo o mar, mais vagorosas as ondas, e se levantaram as primeiras brisas frescas da curiosidade. Essas brisas brincavam alegres com as ondas plásticas e obedientes, e caçavam, como que brincando as nuvens brancas no firmamento. E eu nadava, calmamente para alcançar a praia longínqua que vislumbrava no horizonte.

De repente se rasgavam as nuvens. No firmamento claro alternava o sol brilhante da razão com a multidão cintilante das estrelas da intuição e da força criadora. E confiante, guiado pela corrente submarina do amor, nadava eu até as praias da morte.

Ao despertar dei graças pelas fossas que cingem as cidades e que nos tornam ilhas.

M. Fluminensis Bohemicus a C. Flaves Maurus saudações. Nos banhos, hoje, quando Seneca lia das suas obras e quando experimentamos a remessa de passas chegada pelos triremes da Arabia Feliz correu o boato que Você pretende estabelecer uma direitaria perto da Porta Aemilia e que, com essa finalidade Você frequenta certos mestres no sopé do Vaticano. Me Hercule, que falta de imaginação por sua parte. Sera'uma officina de concertos? Nesse caso aconselho que Você comece por consertar os direitos autorais de escritores de contos e vendedores de terrenos.

O portador desta tabula, um escravo sarracata, te entregará um pequeno direito estragado, a saber o direito meu de caçar de Você. Vê se concerta até as proximas Kalendas. Vale.